

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM AMBIENTE AMBULATORIAL: MINI REVISÃO DE LITERATURA

Ana Laura silva melchior¹
Gabriel João Ribeiro de Moura¹
Gabriel Correia Nunes¹
Karoline Cristina Alves Borges¹
Pedro Henrique Ferreira Silva¹
Barbara de Oliveira Moura²
Samara Lamounier Santana Parreira²

¹ Discente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

² Docente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

Resumo

Introdução: A fisioterapia oncológica precoce vem desempenhando um importante papel na prevenção e minimização dos efeitos adversos do tratamento do câncer de mama, que acomete muitas mulheres. **Métodos:** através da análise dos sítios PubMed, Scielo foi considerado diversos artigos referente ao tema e ao verificar os mesmos utilizou-se dos critérios de aceitação e exclusão de acordo com o ano de aceitação do artigo e a relevância para a temática apresentada. **Resultados:** foi verificado que a intervenção fisioterapêutica no início do tratamento oncológico seja com drenagem linfática ou cinesioterapia em pacientes com câncer de mama proporciona maior qualidade de vida. **Discussão:** Estudos demonstram que a intervenção fisioterapêutica é eficaz na prevenção e tratamento das complicações físicas e emocionais decorrentes do tratamento e da própria condição da doença. Além disso, enfatizam a necessidade de um acompanhamento especializado em todas as etapas do tratamento, considerando as necessidades individuais de cada paciente. **Conclusão:** A fisioterapia reduz os riscos de complicações e pode restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Câncer de mama; Reabilitação; Qualidade de vida.

Introdução

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de mama é o segundo mais frequente no mundo, e o mais comum entre as mulheres, sendo que a cada ano, representam cerca de 22% dos casos novos na população feminina. A Organização Mundial da Saúde estima que, por ano, haja mais de 1.050.000 novas ocorrências da patologia em todo o mundo (INCA, 2017).

O câncer de mama é um tumor maligno que se evolui especificamente no tecido da mama como resultado de alterações genéticas em algum conjunto de células, que veiculam a se distribuir descontroladamente. É a neoplasia mais comum no sexo feminino. O diagnóstico dá através de vários métodos, como o exame físico, testes sanguíneos, exames de imagens, estudos citológicos e biópsia do tumor.

A Fisioterapia desempenha um papel imprescindível na abordagem das pacientes mastectomizadas, tendo objetivo de restabelecer brevemente a função do braço e prevenir possíveis complicações. A atuação da fisioterapia na reabilitação funcional pós-mastectomia radical tem como um dos seus objetivos tratar as disfunções e restabelecer o mais rapidamente a função do membro afetado, podendo ainda comprometer a qualidade de vida e autoestima, sendo assim a fisioterapia tem um papel fundamental para o tratamento desta disfunção.

A fisioterapia é fundamental na reabilitação, prevenção e recuperação dos movimentos do membro superior no pós-operatório, contribuindo para a melhora da conscientização corporal e oferecendo orientações necessárias para as atividades diárias. Vários são os recursos fisioterapêuticos utilizados no pós-operatório de câncer de mama, entre eles a cinesioterapia, a terapia manual e o complexo descongestivo fisioterápico.

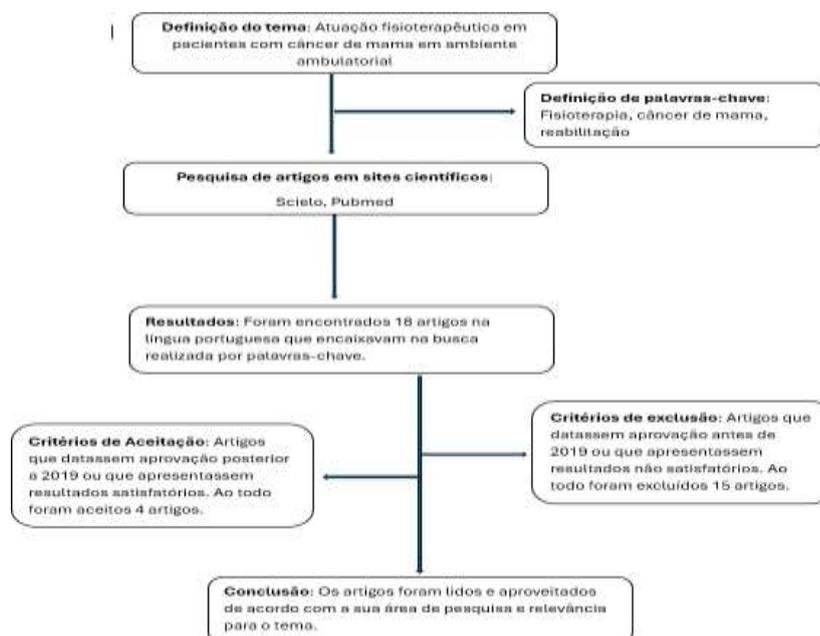
O presente estudo tem como objetivo de identificar a atuação da fisioterapia em pacientes mastectomizadas, mostrando seus benefícios, descrever as disfunções após mastectomia e descrever os exercícios fisioterapêuticos destinados à reabilitação da paciente submetida à cirurgia de retirada do câncer de mama. Tal conhecimento pode favorecer a implantação de melhores estratégias terapêuticas para as mulheres assistidas em outros serviços da saúde oncológica.

Estudos demonstram que a intervenção fisioterapêutica é eficaz na prevenção

e tratamento das complicações físicas e emocionais decorrentes do tratamento e da própria condição da doença. Além disso, enfatizam a necessidade de um acompanhamento especializado em todas as etapas do tratamento, considerando as necessidades individuais de cada paciente.

Métodos

Figura 1. Fluxograma utilizado no estudo de acordo com o consorte



Resultados e Discussão

Ao analisar os quatro artigos selecionados para a nossa base de estudos, foram coletadas informações relevantes sobre as principais complicações no pós-operatório de câncer de mama e os resultados de recursos fisioterapêuticos na recuperação dessas complicações. A principal complicação e a mais temida entre as mulheres é o linfedema, que atua como uma complicação primária, pois é através dela que as secundárias surgem, como alterações de sensibilidade, dor na incisão cirúrgica, aderência cicatricial, alterações e limitações da expansibilidade torácica.

Com foco na recuperação física e emocional das pacientes após a cirurgia de câncer de mama em ambiente hospitalar, os principais resultados foram: redução do linfedema, melhora da mobilidade e amplitude de movimento do braço e ombro, alívio da dor pós-operatória, prevenção de complicações respiratórias e reabilitação funcional para retomar as atividades diárias.

A intervenção fisioterapêutica em pacientes com câncer de mama em atendimento ambulatorial demonstra resultados significativos na melhoria da qualidade de vida e na recuperação funcional. A fisioterapia abrange uma variedade de técnicas, como cinesioterapia, drenagem linfática, mobilização miofascial, exercícios específicos para ganho de amplitude de movimento e força muscular, além da aplicação de técnicas como facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP).

O estudo de Elsner et al. (2019) destaca que a hidroterapia é eficaz para melhorar a qualidade de vida de pacientes pós-mastectomia. Envolvendo 28 pacientes, o protocolo incluiu 10 sessões realizadas três vezes por semana em uma piscina com água entre 33°C e 35°C. Cada sessão durava 50 minutos e consistia em relaxamento, exercícios de ganho de amplitude de movimento e força muscular para os membros superiores, seguidos por relaxamento com técnicas de watsu.

Nascimento et al. (2022) destacam a importância da fisioterapia no Programa de Reabilitação para mulheres pós-cirurgia de câncer de mama. Participaram do estudo 30 mulheres que utilizaram das técnicas fisioterapêuticas, como cinesioterapia, drenagem linfática e orientações para exercícios domiciliares, que contribuíram de forma eficaz para a recuperação funcional. Os tratamentos trouxeram resultados satisfatórios no pós-operatório, tendo como principais melhoras a qualidade de vida, prevenção de complicações, redução do tempo de recuperação e promoção bem-estar físico.

Ramos e colaboradores (2019) conduziram um estudo com 48 mulheres no pós-operatório, destacando que a cinesioterapia precoce no membro superior pode reduzir sintomas algícos e melhorar a mobilidade física. Ao analisar todos os recursos relevantes utilizados no pós-operatório, é possível notar um consenso em relação ao uso de drenagem manual, enfaixamento compressivo, contensão elástica, cinesioterapia, massagem e acupuntura.

Figura 2- Tabela com os principais resultados encontrados

ARTIGOS	NÚMERO DE PESSOAS	RECURSO
ARTIGO 1	28	RELAXAMENTO, ALONGAMENTO E O MÉTODO DE WATSU
ARTIGO 2	30	DRENAGEM LINFÁTICA, CINESIOTERAPIA, EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS E ENFAIXAMENTOS COMPRESSIVOS
ARTIGO 3	48	CINESIOTERAPIA, EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS, REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL E TENS

Conclusão

Através dos estudos realizados conclui - se o quanto o diagnóstico do câncer de mama pode ser comprometedora na vida das mulheres. Se faz essencial o tratamento fisioterapêutico que tem apresentado uma relevância cada vez maior no tratamento oncológico utilizando recursos como cinesioterapia, massagem, drenagem linfática, além de exercícios respiratórios. Deve - se priorizar a presença do fisioterapeuta no ambiente hospitalar oncológico, pois a fisioterapia reduz os riscos de possíveis complicações e possui a capacidade de restaurar a integridade cinético - funcional da paciente em questão, além das atribuições do fisioterapeuta que dizem respeito a promoção de saúde e prevenção de problemas, estarem estritamente atreladas ao tratamento oncológico em todas as fases do câncer de mama. Consequente a isso, a fisioterapia atua não somente na recuperação do câncer, mas visa em conjunto a recuperação física e a devolução da autonomia a essas mulheres.

Referências

COSTA, E. M. S.; MAIA, A. G. Atuação da Fisioterapia no Pós-Operatório de Câncer de Mama. **Revista Coopex.**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 242–255, 2022. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/index.php/coopex/article/view/661>.

TIROLI RETT, Mariana; CARVALHO RABELO MENDONÇA, Andreza; VALENÇA PORTO SANTOS, Rebeca Maria; SANTOS DE JESUS, Grayce Kelly;

MIRANDA PRADO, Vanessa; MELO DESANTANA, Josimari. Fisioterapia no pós-operatório de câncer de mama: um enfoque na qualidade de vida.

ConScientiae Saúde.

de Souza, Raiane Policarpo, and Carolina Perez Campagnoli. "ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL PÓS-MASTECTOMIA TOTAL."

LEONEL, Ane Caroline Canassa; DOS SANTOS BARBOSA, Maria Socorro; MACHADO, Carla Komatsu. A atuação da fisioterapia no tratamento do câncer de mama e as principais complicações no pós-operatório. 2021.